

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ADEÇÃO AO TRATAMENTO DA DIABETES NA
ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO DE LITERATURA**

***EPIDEMIOLOGICAL PROFILE AND ADHESION TO DIABETES TREATMENT IN THE
FAMILY HEALTH STRATEGY: LITERATURE REVIEW***

Júlia Pessôa Nobre

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

Ricardo Fontes Macedo

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

Nadilly Sobral Monteiro dos Santos

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

Raí Thales da Silva Gomes

Universidade Tiradentes, Maceió-AL, Brasil

Resumo: O objetivo do estudo é descrever trabalhos publicados sobre adesão e engajamento de pacientes diabéticos vinculados à Estratégia de Saúde da Família buscando identificar as dificuldades nesse processo. Os artigos foram coletados pela Biblioteca Virtual em Saúde utilizando descritores de adesão e engajamento de pacientes diabéticos. Os estudos encontrados apresentam tanto fatores socioeconômicos quanto falhas de fluxo de atendimento das unidades de saúde como barreiras à adesão dos pacientes aos tratamentos, medicamentosos ou não, propostos pelos profissionais, sendo o principal empecilho encontrado a baixa escolaridade.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; adesão; Estratégia de Saúde da Família; promoção, tratamento.

Abstract: The aim of the study is to describe published works on adherence and engagement of diabetic patients linked to the Family Health Strategy, seeking to identify the difficulties in this process. The articles were collected by the Virtual Health Library using descriptors of adherence and engagement of diabetic patients. The studies found showed both socioeconomic factors and failures in the organization of the attendance at the health units as barriers to patient adherence to treatments, whether medication or not, proposed by professionals, the main obstacle being low education.

Key-words: Diabetes Mellitus; adherence; Family Health Strategy; promotion, treatment.

1 INTRODUÇÃO

O diabetes é uma das doenças com menores taxas de adesão ao tratamento, principalmente devido sua natureza crônica, o que gera a necessidade de um autocuidado contínuo que, quando negligenciado, compromete de forma substancial a qualidade de vida da população (SANTOS & FREITAS, 2018). A Estratégia de Saúde da Família (ESF) se estabelece, no Brasil, como uma forma de humanizar a saúde pública, promovendo uma atenção à saúde centrada no paciente de forma

contínua, ampla e com a visão de saúde integral do ser humano considerando o processo saúde-doença além de demandas pontuais. Portanto, a ESF tende a melhorar a forma como as doenças crônicas, a exemplo da diabetes, são administradas no serviço público.

Apesar disso, há uma enorme dificuldade de adesão aos tratamentos tanto medicamentosos quanto não medicamentosos referentes a diabetes, sendo os pacientes participantes ou não de estratégias de acompanhamento contínuo, onde pesquisas demonstram que as taxas de não adesão variam de 40 a 90% (SANTOS & FREITAS, 2018).

O propósito do acompanhamento periódico dos pacientes com doenças crônicas em estratégias como o HIPERDIA é a redução de suas complicações, internações hospitalares e da mortalidade por doenças cardiovasculares, que são comuns desfechos em diabetes e hipertensão não controladas a longo prazo (RADIGONDA, 2021). Dessa forma, a prevenção das complicações do diabetes têm início no aprimoramento do autocuidado por meio da modificação do estilo de vida (PRZYSIEZNY, 2013), trazendo resultados melhores, a longo prazo, que o tratamento medicamentoso.

O objetivo desse estudo é revisar literatura sobre a adesão dos usuários em um país com um Sistema de Saúde que oferece gratuitamente medicamentos, atendimentos e assistência em saúde de forma contínua com a ESF, indicando a necessidade da Estratégia de se remodelar de acordo com as necessidades não supridas de seu usuário.

2 METODOLOGIA

As condições atuais de adesão ao tratamento da diabetes instigaram essa revisão de literatura, sendo a pesquisa de natureza básica e abordagem qualitativa realizada no portal de pesquisa Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio dos descritores “(Diabetes Mellitus) AND (family health strategy) AND (promotion) OR (prevention) OR (treatment) OR (rehabilitation) OR (engagement) OR (adherence)” foram encontrados 955 artigos, quando os descritores foram restritos ao título e a artigos completos originais, 27 artigos foram encontrados. A partir de análise manual dos títulos relacionados ao tema, foram selecionados 17 artigos e após leitura dos resumos, reduzidos a 14 artigos que foram analisados e organizados em forma de fichamentos individuais. Além disso, foram extraídos de cada artigo as seguintes informações: “número de autores”, “primeiro autor”,

“revista/meio de publicação”, “país de publicação”, “natureza do estudo” e “tema tratado” de forma sistemática em uma tabela para facilitar a visualização e análise.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos estudos (85,7%) são artigos originais, os outros dois (14,3%) são teses de mestrado. Dos 14 artigos listados no Quadro 1, destaca-se que todos os autores principais são brasileiros, fato justificado por serem tema direcionados ao Sistema Único de Saúde (SUS). A Revista de Enfermagem UFPE [online] é a única com duas publicações sobre o tema e apenas a autora Thaís Santos Guerra Stacciarini aparece como primeiro autor em duas pesquisas relacionadas ao tema. Os resultados apresentam poucos estudos publicados acerca da temática pesquisada nos últimos 14 anos, reforçando que o tempo de publicação não foi utilizado como critério de escolha.

A maioria dos artigos trazia de antemão uma análise do perfil epidemiológico dos pacientes diabéticos como um fator impactante na adesão do tratamento. O sexo feminino apresenta-se como maioria em todas as pesquisas que citam o perfil populacional encontrado, mas reforçam que esse dado pode ser devido à maior procura por assistência à saúde, como citam Przysiezny, *et al.* (2013, p. 3) e Santos & Freitas (2018, p. 7). As baixas escolaridade e classe social prevalecem entre os usuários diabéticos, de acordo com Radigonda, *et al.* (2021, p. 7). Dessa forma, é possível compreender que a baixa escolaridade pode se apresentar com um fator negativo para a adesão ao tratamento, já que compromete a compreensão da gravidade da condição e de sua progressão.

Quadro 1 - Identificação do número de autores, o 1º autor, a revista, o tipo do estudo e o tema dos artigos selecionados nesta pesquisa

DIABETES					
Nº	Nº Autores	1º Autor	Revista	Tipo Estudo	Tema
01	2	Tallita Barbosa Monteiro dos Santos	Braspen J	Estudo transversal com abordagem quantitativa e qualitativa	Adesão ao tratamento em ESF
02	1	Juliane da Silveira Jasmin	Universidade Federal Fluminense	Tese de Mestrado	Cartilha como instrumento educacional de estratégias para a enfermagem no cuidado com o paciente



					diabético
03	4	Rinaldo Eduardo Machado de Oliveira	Clin Biomed Res	Artigo original	Uso de medicações na DM 2
04	3	Thiago Dias Sarti	Saúde Redes	Artigo original	Análise da atenção da ESF aos portadores de diabetes
05	6	Delmo de Carvalho Alencar	Rev enferm. UFPE on line	Artigo original/ Estudo transversal, de abordagem qualitativa e quantitativa	Consulta da enfermagem em pacientes diabéticos
06	4	Nilce Elaine Xiol Morais Gonçalves	Rev enferm. UFPE on line	Artigo original/ Estudo transversal, de abordagem quantitativa	Conhecimento os pacientes sobre a diabetes
07	4	Bárbara Radigonda	Epidemiol. serv. saúde	Artigo original/ Pesquisa avaliativa de base normativa	Avaliação do acompanhamento de diabéticos e hipertensos numa ESF e identificar fatores associados
08	7	Heloisa Turcatto Gimenes Faria	Rev. Esc. Enferm. USP	Artigo original/ Estudo quantitativo, transversal, descritivo, observacional	Adesão aos tratamentos medicamentoso e não medicamentoso de diabéticos em ESFs
09	3	Jaqueline Nicácio Pereira	Rev. APS.	Artigo original/ Estudo de campo quantitativo, retrospectivo	Opinião dos usuários sobre a consulta ofertada a diabéticos
10	4	André Przysieszny	Arquivos Catarinenses de Medicina	Artigo original/ Estudo transversal	Sociodemografia de pacientes com complicações decorrentes da DM
11	5	Niciane Bandeira Pessoa Marinho	Acta paul. enferm	Artigo original/ Estudo transversal	Fatores sociológicos e e saúde associados a diabéticos
12	3	Thaís Santos Guerra Stacciarini	Revista Latino Americana de Enfermagem	Artigo original/ Estudo seccional quantitativo	Análise de técnica da autoaplicação de insulina
13	3	Thaís Santos Guerra Stacciarini	Cadernos de Saúde Pública	Artigo original/ Estudo seccional quantitativo	Análise de fatores associados à auto-aplicação de insulina em comparação com os que contam com auxílio

14	1	Priscila Melissa Honorato Pereira	Fundação Oswaldo Cruz	Tese de mestrado	Avaliação da forma como o diabetes é administrado na ESF
----	---	--	--------------------------	------------------	--

A Organização Mundial da Saúde (OMS) indica que em 2025 a expectativa é que existam cerca de 380 milhões de portadores de diabetes e a diabetes mellitus (DM) é caracterizada pela lenta progressão de suas complicações o que, apesar de indicar a necessidade de um cuidado constante, permite ações de prevenção e controle a tempo de impedir um agravamento, internação, o desenvolvimento de outra enfermidade associada (PEREIRA, 2013; PRZYSIEZNY, 2013, p. 1). Por essa questão, a ESF é favorável à atenção precoce demandada por essa e outras condições crônicas, no entanto, a Estratégia ainda é muito recente em comparação com a antiga estrutura da saúde pública no Brasil e, portanto, ainda possui muitas falhas e está em constante aperfeiçoamento (PRZYSIEZNY, 2013, p. 1).

O perfil geral do usuário com diabetes é, de forma majoritária, sexo feminino (deve ser considerado o viés de maior participação em ações de promoção à saúde por parte das mulheres), baixa escolaridade (menos que 7 anos de estudo), baixa renda (entre 2 a 4 salários mínimos), IMC compatível com sobrepeso, sedentários e acompanhamento nutricional irregular ou inexistente, além disso verificou-se que os pacientes eram assíduos ao acompanhamento médico com o único objetivo de renovação da receita de medicamentos, porém negligentes quanto ao acompanhamento nutricional (SANTOS & FREITAS, 2018), muitos deles expondo que esta seria a parte mais cruel e difícil do tratamento .

Uma das maiores dificuldades do acompanhamento ao paciente com DM é a baixa taxa de adesão ao tratamento (SANTOS & FREITAS, 2018) que demanda mudanças de estilo de vida e inúmeros sacrifícios, tanto financeiros quanto renunciar a prazeres prejudiciais à sua saúde. Dessa forma, vem-se realizando pesquisas acerca de quais fatores refletem na adesão ou não do paciente aos tratamentos propostos, alguns deles são: acesso e disponibilidade do medicamento prescrito nos serviços de saúde, condições sociodemográficas, aceitabilidade e adaptação ao medicamento, angústias sobre a “perda de controle sobre seu corpo” Faria (2012, p. 2), prejuízo a relações sociais, o relacionamento entre usuário e os profissionais de saúde e, principalmente, o conhecimento acerca de sua doença, quais fatores devem causar preocupação e quais os objetivos a longo prazo de seu tratamento (FARIA, 2012).

O estudo Gonçalves, *et al.* (2017) constatou bons níveis de informação dos usuários acerca da diabetes, por meio do Diabetes Knowledge Scale Questionnaire (DKN-A), onde 81,5% demonstraram conhecimento básico satisfatório sobre DM, no entanto, 50% não sabia questões sobre como substituir alimentos e sobre o que contém carboidratos, 73% não sabia como agir frente a alta taxa de açúcar no sangue ou na urina, assim como o que causava a hipoglicemia.

Além disso, o serviço prestado pela Unidade de Saúde ao usuário foi avaliado em Pereira (2013), que questionou aos pacientes acerca de qualidade e satisfação sobre o serviço prestado em uma ESF do Distrito Federal. O estudo constatou que 79% dos pacientes confirmam de a ESF teve um impacto positivo para sua saúde, mas ainda assim os 20% dos pacientes que se viam insatisfeitos tinham queixas como “falta de medicamento, falta de agilidade no atendimento e de equipamento, baixo número de atendimento diário, baixa cobertura do atendimento nas quadras e ausência de profissionais” (PEREIRA, 2013, p. 6).

Outros estudos destacam: desconforto dos usuários com a posição de autoridade imposta pelos profissionais de saúde, problemas familiares que causam estresse e preocupação contínuas, falta de apoio da família ao tratamento e dificuldade de locomoção até a unidade de saúde por complicações do DM como barreiras ao tratamento ideal (SARTI & FEUERWERKER, 2018. Além disso, a má administração das unidades indica problemas como preenchimento precário das fichas de visitas domiciliares, menos da metade dos diabéticos ou hipertensos de uma área de cobertura terem algum registro de acompanhamento na unidade (RADIGONDA, 2021,) e ainda a pobre comunicação médico paciente que resulta em declarações como “sentimento de trabalho desperdiçado que poderia estar sendo empregado com outras pessoas que desejam viver” (SARTI & FEUERWERKER, 2018, p. 16) que demonstra a baixa capacidade de alguns profissionais de lidar com o usuário de forma mais humana e amplificada.

CONCLUSÃO

A pesquisa demonstrou, portanto, que as falhas da ESF vão além da necessidade de mais consultas médicas, e percebe-se que a condição social individual de cada paciente deve ser levada em conta no processo de adesão a tratamentos medicamentosos ou não para controle da DM.

Além disso, falhas processuais de gestão e padronização dos fluxos e condutas nas ESF devem ser, também, revisadas, assim como a relação estabelecida entre os profissionais de saúde e os

pacientes que deveria ser melhor orquestrada para que situações simples como: o manejo da hiper ou da hipoglicemia, a identificação de sinais de alerta e até mesmo os objetivos a curto e longo prazo do tratamento em todas as suas esferas sejam temas a serem esclarecidos pela unidade, aproximando o paciente do tão escasso letramento em saúde no Brasil, possibilitando o consequente aumento das taxas de adesão ao tratamento da diabetes e diminuindo suas complicações.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, D. C. *et al.* Consulta de enfermagem na perspectiva de usuários com diabetes mellitus na Estratégia Saúde da Família. **Revista de Enfermagem da UFPE on line**, v. 11, n. 10, p. 3749-3756, 2017.
- FARIA, H.T.G. *et al.* Adesão ao tratamento em diabetes mellitus em unidades da Estratégia Saúde da Família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 2, p. 257-63, 2014.
- GONÇALVES, N. E. X. M. *et al.* Conhecimento de indivíduos com diabetes mellitus na Estratégia de Saúde da Família. **Revista de Enfermagem da UFPE on line**, v. 11, n. 7, p. 2779-2787, jul. 2017.
- JASMIM, J. S. **Uma cartilha como ferramenta de tecnologia educacional para o desenvolvimento de competências do enfermeiro no cuidado ao paciente com diabetes mellitus na estratégia de saúde da família.** 2018. 129 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/7225>. Acesso em: 12 set. 2021.
- MARINHO, M. B. P. *et al.* Diabetes mellitus: fatores associados entre usuários da Estratégia Saúde da Família. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 4, p. 595-600, 2012.
- OLIVEIRA, R. E. M. *et al.* Use of medications for type 2 diabetes mellitus in the Brazil's family health strategy: gender differences. **Clinical Biomedical Research.**, v. 38, n. 1, p. 17-21, 2018.
- PEREIRA, J. N. *et al.* Avaliação da assistência prestada ao paciente com diabetes mellitus tipo 2, pela estratégia saúde da família N° 6, da cidade do Paranoá- DF, Brasil. **Revista APS.**, v. 16, n. 4, p. 350-356, 2013.
- PEREIRA, P. M. H. **Avaliação da atenção básica para o diabetes mellitus na Estratégia Saúde da Família.** 2007. 114 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Centro de Pesquisas Ageu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2007.
- PRZYSIEZNY, A. *et al.* Características sociodemográficas de pacientes com diabetes mellitus portadores de pé diabético e ou retinopatia diabética atendidos em 16 unidades de Estratégia de Saúde da Família de Blumenau. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 42, n. 1, 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-673852>. Acesso em: 4 out. 2021.

RADIGONDA, B. *et al.* Avaliação do acompanhamento de pacientes adultos com hipertensão arterial e ou diabetes melito pela Estratégia Saúde da Família e identificação de fatores associados. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, n. 1, p. 115-126, 2016.

SANTOS, T. B. M.; FREITAS, B. J. S. A. Adesão ao tratamento dietético em portadores de diabetes mellitus assistidos pela estratégia saúde da família. **Braspen Journal**, v. 33, n. 1, p. 76-85, 2018.

SARTI, T. D.; FEUERWERKER, L. C. M. Saúde da Família em análise: estudo de caso sobre a produção da atenção à saúde de pessoas com diabetes mellitus tipo 2. **Saúde em Redes**, v.4, n. 1, p. 55-73, 2018.

STACCIARINI, T. S. G.; HAAS, V. J.; PACE, A.E. Fatores associados à auto-aplicação da insulina nos usuários com diabetes mellitus acompanhados pela Estratégia Saúde da Família. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n. 6, p. 1314-1322, 2008.

STACCIARINI, T. S.G.; PACE, A. E.; HAAS, V. J. Técnica de autoaplicação de insulina com seringas descartáveis entre os usuários com diabetes mellitus, acompanhados pela estratégia saúde da família. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 474-480. 2009.